

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL
CENTRO INTERDISCIPLINAR DE NOVAS TECNOLOGIAS NA EDUCAÇÃO
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM MÍDIAS NA EDUCAÇÃO**

ELISÂNGELA MENDES

**A Formação Docente em Curso Normal de Nível Médio para o Uso
das Tecnologias Digitais na Escola**

**Porto Alegre
2015**

ELISÂNGELA MENDES

**A FORMAÇÃO DOCENTE EM CURSO NORMAL DE NÍVEL MÉDIO
PARA O USO DAS TECNOLOGIAS DIGITAIS NA ESCOLA**

Trabalho de Conclusão de Curso, apresentado como requisito parcial para a obtenção do grau de Especialista em Mídias na Educação, pelo Centro Interdisciplinar de Novas Tecnologias na Educação da Universidade Federal do Rio Grande do Sul – CINTED/UFRGS.

**Orientadora:
Dr.^a Daisy Schneider**

**Porto Alegre
2015**

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL

Reitor: Prof. Carlos Alexandre Netto

Vice-Reitor: Prof. Rui Vicente Oppermann

Pró-Reitor de Pós-Graduação: Prof. Vladimir Pinheiro do Nascimento

Diretor do Centro Interdisciplinar de Novas Tecnologias na Educação: Prof. José Valdeni de Lima

Coordenadora do Curso de Especialização em Mídias na Educação: Profa. Liane Margarida Rockenbach Tarouco

AGRADECIMENTOS

Agradeço...

...em primeiro lugar, a Deus que iluminou o meu caminho durante esta jornada.

...a todos os professores do curso, em especial à professora Daisy Schneider, pela orientação e incentivo que tornaram possível a conclusão desta monografia.

...aos meus pais, namorado e filho, que com muito carinho estiveram ao meu lado durante esta jornada.

RESUMO

Este trabalho tem como propósito analisar a formação docente em Curso Normal de Nível Médio para o uso das tecnologias digitais na escola. Como embasamento teórico, utilizaram-se as obras de Tardif (2002), Behar (2009, 2013) e Coll e Monereo (2010). A intenção foi analisar esta questão por meio de um estudo de caso, realizado com a aplicação de questionário para alunas do terceiro ano do Curso Normal de Nível Médio no município de Lajeado-RS, a fim de verificar como ocorre tal formação. A análise das respostas serviu para verificar os saberes que possuem sobre o assunto, bem como de que forma incorporam as mídias em sua prática pedagógica. Ao término deste trabalho constatou-se o conhecimento restrito acerca do assunto de estudo devido a diversos fatores como, por exemplo: falta de utilização e de incentivo por parte dos professores formadores, falta de conhecimento com relação ao manuseio dos recursos tecnológicos, além de dificuldades em identificar como os equipamentos contribuem efetivamente para a qualidade na educação. Os resultados da pesquisa também mostraram a necessidade de readequar os cursos de formação inicial, proporcionando aos futuros professores capacitação efetiva para a incorporação das tecnologias digitais em sala de aula.

Palavras-chave: Formação Docente. Curso Normal de Nível Médio. Tecnologias Digitais.

The teacher education in High School of Normal Course for the use of Digital Technologies in School

ABSTRACT

This work aims to analyze the teacher education in High School of Normal Course for the use of digital technologies in school. As a theoretical basis, we used the works of Tardif (2002), Behar (2009, 2013) and Coll and Monereo (2010). The intention was to analyze this issue through a case study with the questionnaires applied to students of the third year of High School of Normal Course in municipality of Lajeado-RS, in order to see how such formation occurs. The analysis of the answers served to verify the knowledge that they have about the subject, as well as how incorporate media in their teaching. At the end of this work it was found limited knowledge about the study subject, due to several factors such as: lack of use and encouragement from former teachers; lack of knowledge regarding the handling of technological resources; beyond the difficulties in identifying how the equipment contribute effectively to the quality of education. The search results also showed the need to readjust the initial formation courses, providing to the future teachers, effective training for the incorporation of digital technologies in the classroom.

Keywords: Teacher education. High School of Normal Course. Digital Technologies.

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

CEB	Câmara de Educação Básica
CSA	Construção Satisfatória da Aprendizagem
LDBEN	Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional
PCNs	Parâmetros Curriculares Nacionais
RS	Rio Grande do Sul
SEDUC	Secretaria Estadual da Educação
TD	Tecnologias Digitais

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	8
2 PROBLEMA DE PESQUISA	12
3 CONTEXTUALIZAÇÃO	13
3.1. Curso Normal de Nível Médio no município de Lajeado-RS: caracterização da Escola	13
3.2 Produções Acadêmicas	14
4 A FORMAÇÃO DOCENTE EM CURSO NORMAL DE NÍVEL MÉDIO	16
4.1. O que dizem as normatizações?	16
4.2. Saberes docentes e formação de professores	19
5 AS TECNOLOGIAS DIGITAIS NA EDUCAÇÃO	23
6 METODOLOGIA DE PESQUISA	27
6.1 Abordagem do Estudo	27
6.2 Participantes do Estudo	27
6.3 Instrumentos e plano de coleta de informações	28
7 ANÁLISE E DISCUSSÃO DE DADOS	29
7.1 Apresentação dos Dados: saberes e perfil das alunas formandas	29
7.2 Apreciação Crítica	33
8 CONSIDERAÇÕES FINAIS	36
REFERÊNCIAS	39
APÊNDICE A – QUESTIONÁRIO	42
ANEXO A - TERMO DE CONSENTIMENTO INFORMADO	43

1 INTRODUÇÃO

Esta monografia tem como tema a formação docente em Curso Normal de Nível Médio para o uso das tecnologias digitais na escola, tendo como objetivo analisar como ocorre essa formação para a utilização de recursos tecnológicos digitais. Assim, foi realizado um estudo de caso no município de Lajeado, situado na região central do Rio Grande do Sul. Com isso, a autora pretendeu qualificar sua prática docente, uma vez que atua como orientadora de estágio nesse município. Além disso, pode colaborar com a comunidade acadêmica, visto que foram encontradas poucas produções que tratam do tema, a partir das palavras-chave selecionadas. Da mesma forma, visou contribuir na incorporação das tecnologias digitais nas práticas docentes das alunas formandas, buscando tornar os processos de aprendizagem mais dinâmicos e prazerosos para os nativos digitais.

Diante da sociedade globalizada e em rede, os processos comunicativos e a distribuição da informação ganharam novos contornos e facilidades de acesso, gerando diferentes formas de ensinar e aprender. As crianças entram em contato com as tecnologias cada vez mais cedo, pois muitas delas já têm contato em casa e sabem usá-las.

Para Prensky (2001), esses jovens estão acostumados a obter informações de forma rápida e costumam recorrer primeiramente à *Web* antes de procurarem em livros ou na mídia impressa. Da mesma forma, interagem diariamente com diversos dispositivos ao mesmo tempo como computadores, *videogames*, entre outros. Por causa desses comportamentos e atitudes, como também por entender que a tecnologia digital é uma linguagem, o autor (2001) descreve-os como Nativos Digitais, uma vez que “falam” a língua digital desde que nasceram. Essa geração processa informações de maneira diferente, o que afeta sua maneira de ver e estar no mundo. Segundo Coll e Monereo (2010, p. 15), surgem “[...] novas maneiras de trabalhar, de comunicar-se, de relacionar-se, de aprender, de pensar e, em suma, de viver”.

A escola, por sua vez, insere-se neste universo tecnológico por meio da informatização, ou seja, a implantação de laboratórios de informática e outros recursos tecnológicos introduzidos em iniciativas individuais, tais como celular,

notebooks e *tablets*. Essa tem sido uma estratégia eventual dos governantes para dinamizar e qualificar a educação no país.

Nos dias atuais, os alunos estão desmotivados na escola, inquietos, à espera de mudanças na forma de ensinar e de aprender as quais tragam mais significado à aprendizagem, ou seja, que utilizem recursos que eles dispõem, aproximando assim, o ensino à realidade. É cada vez mais urgente a necessidade de o professor rever sua prática pedagógica, a fim de cativar, incentivar o interesse do aluno em aprender. Logo, as metodologias devem ser revistas, pois não basta ter os recursos tecnológicos à disposição; a inovação precisa aparecer também na ação docente.

Tapscott (2010) critica os modelos padronizados e unidirecionais de ensino, que não mais atendem aos desafios contemporâneos e também menciona problemas como sua queda de qualidade, o aumento da evasão escolar e os desafios de atrair estudantes. Segundo o autor, a economia global e a era digital requerem novas capacidades:

O que importa não é mais o que você sabe, mas o que você pode aprender. Isso significa que os jovens da Geração Internet precisam de uma forma de educação diferente da que os baby boomers¹ receberam. [...] Entramos na era do aprendizado ao longo da vida. [...] A capacidade de aprender novas coisas é mais importante do que nunca em um mundo no qual você precisa processar novas informações em grande velocidade. (TAPSCOTT, 2010, p. 155).

Para o autor (2010), é essencial haver uma mudança de foco do professor para o aluno, e uma visão renovada, do aprendizado em massa à interação e interatividade. Comenta ainda sobre uma mudança de paradigma, em que não se pense em instrução, mas em descoberta por parte do aluno, e que se deixe o foco no aprendizado individual para o aprendizado colaborativo – não à padronização, sim à personalização.

Portanto, sendo a escola um espaço de construção coletiva de conhecimentos, constata-se a necessidade de novas estratégias metodológicas que

¹ “De acordo com Matta (2013), os representantes desta geração são indivíduos nascidos entre 1940 e 1960 que por nascerem no fim ou após a Segunda Guerra Mundial foram educados com mais rigidez e muita disciplina” (SANTOS et al, 2014, p. 165). De acordo com Tapscott (2010), essa geração aprendia conteúdos na escola ou no ensino superior que lhes serviam para toda a vida. Algo que não se aplica mais aos dias atuais.

consigam manter a atenção do aluno, dando assim, mais qualidade ao processo educativo. Neste contexto, o papel do professor orientador torna-se imprescindível, pois o mesmo necessita estar em constante qualificação profissional, ser comprometido com uma educação de qualidade para, assim, motivar seus alunos a aprender. Necessita ainda utilizar estratégias diversificadas para a construção de conhecimentos, aliando a sua prática pedagógica à utilização de recursos digitais, presentes no dia a dia de seus alunos. Almeida (1998, p. 2) afirma que:

[...] Há a necessidade de que o professor seja preparado para desenvolver competências, tais como: estar aberto a aprender a aprender, atuar e partir de temas emergentes no contexto e de interesse dos alunos, promover o desenvolvimento de projetos cooperativos, assumir atitude de investigador do conhecimento e da aprendizagem do aluno, propiciar a reflexão, a depuração e o pensar sobre o pensar, dominar recursos computacionais, identificar as potencialidades de aplicação desses recursos na prática pedagógica, desenvolver um processo de reflexão na prática e sobre a prática, reelaborando continuamente teorias que orientem sua atitude de mediação.

Frente a esse universo, encontra-se um professor que não está devidamente preparado para a utilização de tais recursos. Fato que o desmotiva e o assusta, chegando a evitar seu uso pedagógico. Dessa forma, capacitar o profissional com vistas à incorporação das tecnologias digitais existentes é fator determinante para sua incorporação no processo de ensino e de aprendizagem. Deve ser amplamente abordada desde a formação inicial em Curso Normal de Nível Médio, a fim de incentivar o professor para ingressar nesse universo, considerando as necessidades atuais.

Neste trabalho, será analisada a formação docente em nível médio no município de Lajeado-RS para o uso das tecnologias digitais. Busca-se identificar os saberes que as participantes do estudo possuem sobre o assunto, bem como de que forma incorporam as mídias em sua prática pedagógica. Como referencial teórico utilizou-se as obras de Tardif (2014), Behar (2009, 2013) e Coll e Monereo (2010).

O capítulo 2 trata da delimitação do estudo a partir da questão de pesquisa, bem como dos objetivos geral e específicos. No capítulo 3 realiza-se uma contextualização do estudo a partir da apresentação da escola (3.1) e de uma seleção de estudos acadêmicos em destaque sobre o tema (3.2.). Os capítulos 4 e 5

apresentam o referencial teórico, tratando respectivamente sobre a formação docente em Curso Normal de Nível Médio, e as tecnologias digitais na educação. Em seguida, o capítulo 6 discorre sobre a metodologia de pesquisa aplicada. O capítulo 7 traz a análise e discussão dos dados à luz dos autores que tratam do tema. Por fim, encerra-se a monografia com as considerações finais, referências bibliográficas, anexo (questionário) e apêndice (termo de consentimento informado).

2 PROBLEMA DE PESQUISA

Vive-se a era digital, em que as crianças desde a mais tenra idade têm acesso a diversas tecnologias digitais. A escola, por sua vez, não pode desconsiderar esta bagagem trazida pelos alunos. Agregar novas formas de aprender e de ensinar tem sido um dos desafios enfrentados pelo professor que, por diversas vezes, se sente despreparado para a utilização dos recursos digitais em sua prática docente. Torna-se, portanto, necessário refletir sobre a formação dos profissionais da educação, neste caso, em curso Normal de nível médio para a utilização de tais recursos.

Frente à justificativa e à motivação expostas, formulou-se o seguinte problema de pesquisa:

- Como ocorre a formação do professor oriundo do Curso Normal de Nível Médio no município de Lajeado-RS para a utilização das tecnologias digitais em sala de aula?

Assim, o objetivo geral é analisar como ocorre a formação de professores em curso Normal de nível médio no município de Lajeado-RS para a incorporação das tecnologias digitais em suas práticas docentes. Os objetivos específicos são:

- Refletir sobre a formação inicial de professores em relação ao uso das tecnologias digitais na escola.
- Investigar os saberes construídos pelos professores no que diz respeito às tecnologias digitais.
- Analisar os dados coletados a fim de traçar um perfil dos professores oriundos do Curso Normal de nível médio da escola selecionada no que diz respeito ao uso das tecnologias digitais.

3 CONTEXTUALIZAÇÃO

Na primeira seção deste capítulo, aborda-se o contexto escolar onde foi realizada a pesquisa. Buscou-se conhecer a produção acadêmica acerca da formação de professores para uso das tecnologias digitais voltadas aos Cursos Normais de nível Médio. Embora ela seja surpreendentemente bastante reduzida, foi possível selecionar duas monografias que se mostraram mais significativas para contribuir com a elaboração do presente estudo.

3.1. Curso Normal de Nível Médio no município de Lajeado-RS: caracterização da Escola

O Curso Normal de Nível Médio no município de Lajeado é oferecido pela rede estadual de ensino, em escola localizada na área central do município. Por ser a maior escola estadual da região, possui grande abrangência, recebendo alunos de diversos municípios dos arredores como, por exemplo, Cruzeiro do Sul, Marques de Souza e Arroio do Meio.

A escola que serviu de pesquisa para este estudo está completando seus 50 anos, sendo a única escola no município de Lajeado que oferece o Curso Normal em nível médio. A cada ano, são formados em média 20 professores com habilitação para atuar na Educação Infantil e Anos Iniciais do Ensino Fundamental. Convém ressaltar que a grande maioria destes professores formados é do sexo feminino, pois a busca pelo magistério ainda é predominantemente feita por mulheres.

O currículo do Curso Normal de nível médio está dividido em dois grandes eixos, conforme prevê o Regimento Escolar. O primeiro eixo com a Formação Geral e Parte diversificada, que abrange todas as disciplinas obrigatórias do Ensino Médio regular. O segundo eixo abrange a Formação Profissional com todas as disciplinas específicas que proporcionam conhecimentos teórico e prático para exercer a função de docente.

Com relação às tecnologias digitais, a escola está bem estruturada, já que conta com Laboratório de Informática equipado com diversos computadores, *data*

show, lousa digital, retroprojetor, entre outros. Contudo, é importante mencionar que o uso do Laboratório de Informática é restrito, podendo ser utilizado apenas com a presença de um monitor, pois a escola acredita que, se não for desta maneira, pode haver danos aos equipamentos. Esse monitor está disponível em horários preestabelecidos, sendo nove turnos, divididos igualmente entre os períodos da manhã, da tarde e da noite.

Outro aspecto relevante para a utilização das tecnologias digitais na referida escola é que este ano foi instalada a sala multimeios, de uso exclusivo do Curso Normal, equipada com *netbooks*, *data show* e lousa digital. Esta sala é de extrema importância para a formação de professores capacitados para o uso dos recursos digitais em contexto escolar, objeto deste estudo.

Os alunos do Curso Normal em nível médio possuem uma matriz curricular dividida em três anos de curso e um semestre de estágio profissional. Para receber o Diploma de Professor da Educação Infantil e de Anos Iniciais do Ensino Fundamental, o aluno deve obrigatoriamente realizar o estágio profissional em escola regular de ensino, nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental, e obter conceito CSA (Construção Satisfatória da Aprendizagem) para aprovação, conforme determinação da Secretaria Estadual de Educação do Rio Grande do Sul.

Os alunos estagiários têm seu desempenho acompanhado por professoras orientadoras de estágio, cuja formação é de nível superior. Essas profissionais avaliam o desempenho dos alunos em diversos aspectos como: planejamento, competências, expressão oral e escrita, desempenho, estratégias de trabalho, metodologia, organização, entre outros.

3.2 Produções Acadêmicas

Para a construção desta monografia, foram feitas pesquisas em diversos livros, *sites*², bem como em publicações de outros trabalhos que abordassem o tema em estudo. Ressalta-se que houve grande dificuldade para encontrar outras produções acadêmicas cujo objetivo de estudo fosse especificamente a formação

²Os *sites* de busca usados foram: Repositório LUME (<http://www.lume.ufrgs.br/>), Google Acadêmico (<http://scholar.google.com.br/>) e Google Livros (<https://books.google.com.br/>).

docente em Nível Médio na modalidade Normal para o uso das tecnologias digitais em sala de aula, mesmo com a utilização de palavras-chave sinônimas.

Contudo, mesmo com enfoque diferenciado, duas monografias contribuíram para este trabalho. Tais produções são: “Formação docente em tecnologias educacionais: uma necessidade?”, cuja autoria é de Gomes (2012) e “A formação docente e o uso do computador na ação pedagógica”, que é de autoria de Rodrigues (2013). A seguir, destacam-se as contribuições das pesquisas mencionadas para a composição desta monografia.

A primeira publicação, por abordar a necessidade de inserção das tecnologias no contexto escolar, apresentou dados relevantes sobre o perfil dos professores com relação à utilização de recursos tecnológicos. Listou o preparo de tais profissionais, bem como a frequência com que incorporam as tecnologias em seu planejamento. As constatações feitas por este estudo serviram de subsídio para a estruturação do presente projeto.

A segunda produção acadêmica trata da necessidade de incorporação das tecnologias na educação por meio da utilização de Laboratório de Informática, a fim de analisar a familiarização dos professores com tal ambiente educativo, bem como a frequência com que fazem uso deste espaço. Destaca-se que tal produção embasou-se na aplicação de um questionário aos professores, o qual contribuiu significativamente para esta pesquisa.

Em geral, ambas as publicações contribuíram para uma reflexão acerca dos temas abordados, sendo que foram relevantes para a composição desta pesquisa.

4 A FORMAÇÃO DOCENTE EM CURSO NORMAL DE NÍVEL MÉDIO

Neste capítulo são abordados os seguintes aspectos: as orientações das normatizações para a formação de professores em Curso Normal de Nível Médio e os saberes docentes.

4.1. O que dizem as normatizações?

O Curso Normal de Nível Médio visa à formação de professores habilitados para lecionar na Educação Infantil e Anos Iniciais do Ensino Fundamental. Fazem parte do currículo, todos os componentes curriculares do Ensino Médio regular, além das Matérias Pedagógicas, responsáveis pela formação profissional.

Em função de sua natureza profissional, requer um ambiente institucional próprio com organização adequada à identidade de sua proposta pedagógica. À luz da legislação educacional, deverá prover a formação de professores, em nível médio, para atuar como docentes na educação, conforme Art. 62 da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN):

A formação de docentes para atuar na educação básica far-se-á em nível superior, em curso de licenciatura, de graduação plena em universidades e institutos superiores de educação **admitida como formação mínima³** para o exercício do magistério na educação infantil e nas quatro primeiras séries do ensino fundamental, **a oferecida em nível médio, na modalidade Normal** (BRASIL, 1996, Art. 62).

Além de assegurar titulação específica que habilita à docência, o curso tem também a validade do Ensino Médio brasileiro para eventual prosseguimento de estudos, de acordo com o Parecer CEB nº 01/99. Ou seja, o aluno que após a realização do curso optar por não realizar o Estágio Profissional obrigatório para o recebimento do Diploma de Professor tem garantido o Certificado de Conclusão de Ensino Médio.

Na LDBEN, Lei nº 9394, de 20 de dezembro de 1996, as incumbências dos professores estão claramente definidas no art. 13. A referida legislação descreve

³Grifos meus.

que a atividade docente deve ser essencialmente coletiva e contextualizada, com uma gestão pedagógica cujo objetivo maior deve ser provocar, apoiar e avaliar o processo de aprendizagem dos alunos.

Na mesma linha, o Parecer CEB nº 01/1999 sobre as Diretrizes Curriculares para o Curso Normal em nível médio expõe:

Assim, as diretrizes curriculares para o curso Normal em nível médio deverão ser inspiradas nos princípios éticos, políticos e estéticos [...]. Na organização das propostas pedagógicas, as escolas [que oferecem o Curso Normal em nível médio] deverão assumi-los como ponto de partida e foco de iluminação para todo o percurso da formação de professores (CEB/CNE, 1999, p. 26).

Convém mencionar que na Rede Estadual de Ensino do Rio Grande do Sul, contexto desta monografia, a organização do curso prevê uma carga horária mínima de 3.200 horas, distribuídas da seguinte forma: quatro anos letivos; três anos, quando adotada a jornada diária em tempo integral; ou três anos e meio, com utilização do turno inverso para a realização das atividades de práticas docentes.

Não obstante, cada estabelecimento de ensino tem autonomia para definir a organização, levando em consideração suas particularidades, possibilidades e necessidades. Portanto, tal organização deve constar no Regimento Escolar de cada estabelecimento de ensino.

De acordo com orientações da Secretaria Estadual de Educação, o Projeto Pedagógico da escola de Curso Normal, elaborado coletivamente, "assegurar a constituição de valores (saber ser), conhecimentos (saber conhecer) e habilidades e competências (saber fazer), necessárias ao exercício das práticas docentes qualificadas" (RIO GRANDE DO SUL, 2000, p. 2).

Considerando a natureza profissional do Curso Normal, assim como a necessidade de oferecer uma formação de qualidade para os futuros professores, a Resolução nº 252/2000, no art. 17, explicita que:

Além dos recursos previstos para qualquer escola de Ensino Médio, como Laboratórios e Biblioteca, as escolas de Curso Normal deverão dispor de acervo dos recursos didáticos, sala-oficina, ambientes para Educação Artística, acervo bibliográfico atualizado, sala experimental e sala de reuniões para estagiário (BRASIL, 2000, Art. 17).

O Curso Normal de Nível Médio tem como principal objetivo, conforme Parecer CEB nº 01/1999, a formação de professores que possam ser autônomos e solidários, construam conhecimentos e técnicas as quais possam ser utilizados na resolução de problemas, apresentem condições para pesquisar as questões no cotidiano escolar, e saibam avaliar se suas decisões foram as mais adequadas para as situações (BRASIL, 1999). Além disso, pautado na LDBEN, esse Parecer destaca que o profissional deve zelar pela aprendizagem dos alunos, garantindo, assim, uma educação de qualidade, direito público subjetivo (BRASIL, 1999).

As tecnologias são abordadas no Parecer CEB nº 01/1999 no que se refere à integração entre instituições formadoras e com a comunidade, na execução de projetos pedagógicos, na colaboração para o acesso dos alunos a esses recursos e aos conhecimentos que podem ser produzidos através deles (BRASIL, 1999). Da mesma forma, o documento (1999) cita que o papel do professor modifica-se diante da nova cultura que o espaço digital traz. Assim, consta no seu art. 2º, inciso V: “utilizar linguagens tecnológicas em educação, disponibilizando, na sociedade de comunicação e informação, o acesso democrático a diversos valores e conhecimentos” (BRASIL, 1999, Art. 2).

A LDBEN normatiza também em seu art. 32, inciso II, da Seção do Ensino Fundamental: “a compreensão do ambiente natural e social, do sistema político, da tecnologia, das artes e dos valores em que se fundamenta a sociedade” (BRASIL, 1996, Art. 32). Do mesmo modo, a tecnologia entra na formação desses professores, conforme consta nas orientações para a Seção do Ensino Médio abordada na referida Lei.

Em resumo, convém ressaltar que o Curso Normal de Nível Médio, através de sua normatização, é ajustado em uma perspectiva que leva em consideração o lado humano, bem como questões objetivas da prática pedagógica. Traz um ponto de vista atualizado à medida que aborda as competências na educação. Ainda prevê uma estrutura importante para a formação dos professores. A aplicação dessas diretrizes é decisiva na formação profissional, como também no alcance da meta de universalização do ensino fundamental com a qualidade exigida pela sociedade e pelas avaliações governamentais.

4.2. Saberes docentes e formação de professores

Uma das maiores contribuições do movimento pela qualificação da educação, iniciado na década de 1980, foi o reconhecimento da existência de saberes específicos que caracterizam a profissão docente. Esses saberes são desenvolvidos pelos professores tanto no seu processo de formação profissional quanto no próprio cotidiano de suas atividades didáticas. Tardif (2002) enfatiza a importância de haver uma interlocução entre o meio acadêmico, que forma os professores, e esses últimos já na sua prática em uma parceria para legitimarem seus saberes e contribuírem para o sistema educacional.

Mas, o que é o saber? Para Tardif (2002), resenhado por Mota (2008, p. 230), o saber é composto pelos seguintes aspectos: “a subjetividade, o juízo e, finalmente, o argumento. [...] Todavia, dentre as três concepções citadas, a última é a que se coaduna ao saber docente”. Assim, o autor leva a refletir sobre a importância do argumento para a profissão docente.

Durante todo o exercício de sua profissão, o professor será confrontado com diversas situações, nas quais precisa estar preparado para encontrar soluções, bem como argumentos que fundamentem sua atividade docente. Ou seja, precisa aliar teoria e prática, ter um embasamento teórico que justifique sua metodologia de trabalho, bem como seguir as normatizações de sua área de atuação. Estando munido de tais saberes terá condições de desenvolver um trabalho de qualidade, além de poder argumentar e defender sua prática docente com coerência e fundamentação.

Convém ressaltar que tão importante quanto os saberes adquiridos durante os cursos de formação inicial, são os saberes adquiridos com as experiências pessoais, as vivências e relações que o profissional estabelece ao longo de sua vida, assim como os recursos com os quais tem contato. Todos estes saberes juntos, corroboram para a preparação efetiva do profissional, a fim de lidar com as mais diversas situações do contexto educativo.

Tardif (2002 apud ALMEIDA; BIAJONE, 2007), então, apresenta o grupo de saberes que constituem a profissão docente, a saber: saberes da formação profissional (adquiridos em cursos voltados à profissão), os saberes disciplinares

(acumulados durante a formação escolar), saberes curriculares (envolvem desde a organização das aulas e programas até o conteúdo em si) e saberes experienciais (ligados à vivência).

Constata-se, portanto, que a prática docente resulta de um conjunto de saberes adquiridos, vivenciados e acumulados ao longo do tempo. Para a qualificação profissional e uma prática pedagógica eficiente, o professor precisa aliar os saberes da formação profissional, os quais dão suporte teórico e metodológico, aos saberes disciplinares adquiridos durante sua passagem pelas instituições de ensino. Da mesma forma, os saberes curriculares são essenciais, pois proporcionam o conhecimento da estrutura organizacional da escola, assim como os saberes experienciais que resultam de todas as vivências do profissional durante o exercício docente.

Desta forma, é evidente que para vencer os obstáculos apresentados ao professor no exercício de suas funções seja na escolha de metodologias e recursos adequados, seja na elaboração de um planejamento que contemple as reais necessidades do educando, faz-se necessário o resgate de tais saberes, os quais são imprescindíveis para uma educação de qualidade. Para Tardif (2002, p. 36 apud ALMEIDA; BIAJONE, 2007, p. 286) o saber profissional dos professores é “[...] como um saber plural, formado pelo amálgama, mais ou menos coerente, de saberes oriundos da formação profissional e de saberes disciplinares, curriculares e experienciais”.

Neste contexto destaca-se a necessidade de aperfeiçoamento constante, de busca por novas vivências e experiências que agreguem conhecimento e qualidade ao planejamento e prática docente. O professor precisa ser pesquisador, curioso, buscar novos saberes para, assim, poder diversificar sua prática, instigando o interesse por aprender do aluno.

Pode-se, desse modo, relacionar os saberes adquiridos pelo professor com as competências apresentadas para a realização de suas funções. Ao considerar que para elaborar um planejamento e executá-lo com competência e eficiência, faz-se necessário que o professor tenha adquirido os diferentes tipos de saberes, além do conhecimento de como colocá-los em prática. Contudo, cabe ressaltar que as competências estão estritamente relacionadas à capacidade de interpretar, construir,

reconstruir, relacionar para, a partir de então, realizar algo, levando em consideração o objetivo e público alvo a ser atendido. Portanto, os saberes adquiridos aliados às competências do profissional são decisivos para uma prática pedagógica de qualidade.

Outro aspecto relevante é referente às diversas formas de socialização que podem ocorrer na família, nas relações sociais estabelecidas com alunos, colegas de profissão e instituição de formação (CARDOSO; DEL PINO; DORNELES, 2012). Assim, mostra-se importante não só saberes da teoria, mas também saberes da vida, das relações humanas.

É fato que o ser humano está em constante transformação, adquirindo novos conhecimentos através das mais variadas experiências e vivências, ou seja, é na relação com o outro que aprende e desenvolve competências e saberes. Piaget (1973) citado por De La Taille (1992, p. 4468) diz que as relações de cooperação incentivam e possibilitam o desenvolvimento da inteligência, uma vez que há discussão, troca de pontos de vista e controle mútuo dos argumentos e das provas, ou seja, todos participam ativamente da relação social, promovendo um desenvolvimento cognitivo conjunto.

Ao ponderar sobre o objeto deste estudo, que é a formação inicial em Curso Normal de Nível Médio, torna-se imprescindível destacar a necessidade de proporcionar aos futuros professores, conhecimentos e atividades por meio dos quais possam relacionar teoria e prática, agregando saberes adquiridos das relações interpessoais, além de torná-los profissionais críticos e reflexivos.

Neste contexto, é essencial que haja uma reformulação dos cursos de formação inicial, de modo que sejam aplicadas novas metodologias, tais como estudos de caso e experiências práticas, a fim de que o futuro profissional possa ser agente de seu processo de formação. Com isso, poderá analisar e refletir sobre a teoria e a prática, construindo, assim, sua identidade profissional. Para Tardif (2002 apud ALMEIDA; BIAJONE, 2007, p. 292), “esse movimento provoca o surgimento de novos atores situados na interface entre a formação e a profissão”.

Destaca-se ainda a necessidade de preparar o profissional para a utilização das TD em sala de aula, pois, para tal, também são necessários saberes docentes e

competências que proporcionem a incorporação e utilização efetiva dos recursos tecnológicos disponíveis em sua prática pedagógica.

No próximo capítulo é abordado especificamente o assunto Tecnologias Digitais e as implicações de seu uso no contexto escolar, considerando sua relevância para a qualidade da educação e construção de conhecimentos pautados em experiências significativas.

5 AS TECNOLOGIAS DIGITAIS NA EDUCAÇÃO

Tecnologias digitais são os meios eletrônicos que funcionam pela lógica binária (0 e 1) e servem de suporte à informação e comunicação. Schlemmer (2010, p. 100) aborda as tecnologias digitais (TD) da seguinte forma:

Essas tecnologias vêm evoluindo rapidamente, possibilitando que pessoas de diferentes raças, credos, culturas, independentemente do espaço físico e do tempo, tenham um vasto acesso à informação em segundos, interajam, se comuniquem, criem redes de relacionamento, constituam comunidades virtuais de trabalho, de pesquisa, de aprendizagem e de prática. É por meio da ação e da interação em rede que realizam trocas de toda natureza, compartilham experiências, aprendizagens, ideias, projetos, constroem conhecimento de forma colaborativa e cooperativa.

Coll e Monereo (2010) discutem que essas mudanças instalam um novo paradigma tecnológico que interfere no modo de viver das pessoas. Assim, com a evolução desses recursos, toda sociedade foi afetada de uma forma ou outra, pois desde a mais tenra idade somos apresentados às mais variadas tecnologias existentes, que vão desde a própria televisão - cada vez com mais recursos e opções, inclusive de interação, ao *tablet*, computador, *data show*, celular, etc. Dessa maneira, compreende-se que:

A mídia invade nosso cotidiano. A criança e o adolescente não conhecem o mundo de outra maneira – nasceram imersas no mundo com telefone, fax, computadores, televisão, etc. TVs ligadas a maior parte do tempo, vistas por qualquer faixa etária, acabam por assumir um papel significativo na construção (CAMPOS; SOUZA, 2002, p. 135).

No contexto escolar, as tecnologias digitais tornam-se ferramentas essenciais no processo educativo, considerando sua relevância para incentivar a busca do conhecimento, uma vez que os alunos gostam de ser desafiados a novas experiências. Para Piaget (1976, p.37), com o conhecimento o sujeito pode agir e transformar sua realidade:

Conhecer um objeto é agir sobre ele e transformá-lo, apreendendo os mecanismos dessa transformação vinculando com as ações transformadoras. Conhecer é, pois, assimilar o real às estruturas de transformação, e são as estruturas elaboradas pela inteligência enquanto prolongamento direto da ação.

Um dos principais documentos que sustentam pedagógica e politicamente a educação brasileira é os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs), que definem a tecnologia da seguinte forma:

A tecnologia é um instrumento capaz de aumentar a motivação dos alunos, se a sua utilização estiver inserida num ambiente de aprendizagem desafiador. Não é por si só um elemento motivador. Se a proposta de trabalho não for interessante, os alunos rapidamente perdem a motivação (BRASIL, 2001, p. 157).

Há muito tempo veem-se professores lecionando da mesma forma, com os alunos dispostos em sala de aula igualmente todos os dias, com repetição de atividades ano após ano, utilizando a mesma metodologia de trabalho. Como diz Moran (2011 p.7), “a escola é pouco atraente”. Entretanto, atualmente dispõem-se dos mais variados recursos como *netbooks*, lousa digital, celulares os quais podem e devem ser incorporados à prática pedagógica do professor, a fim de tornar o processo educativo mais dinâmico e contextualizado. Desse modo, pode-se atingir os objetivos que lhe são propostos. Behar et al (2009, p. 2) colocam que:

Dessa forma, acredita-se que os educadores precisam se aproximar mais dos interesses do seu público e aperfeiçoar-se, aprendendo também a utilizar e dominar as tecnologias. Precisam também confrontar suas práticas com novas formas de se trabalhar, valorizando a não linearidade de conteúdo e o trabalho a partir da perspectiva do aluno.

Nesse contexto, cabe ao professor criar formas para a construção de saberes, instigando a curiosidade dos alunos, a motivação e o gosto destes por aprender. De acordo com Spader (2012, p. 19):

Já dizia Arruda (2004) que é cada vez mais importante considerar os recursos das tecnologias digitais como meios de aprendizagem e, principalmente, como meios que podem fornecer alterações profundas no processo cognitivo de aprendizagem dos alunos.

Complementarmente, expõem-se as ideias de Garcia et al (2011, p.82):

Os recursos digitais são elementos informatizados que permitem que conteúdos sejam abordados em materiais como imagens, vídeos, animações, simulações, páginas web, jogos educativos, entre outros. Os materiais digitais educacionais são ferramentas que possibilitam novas

práticas pedagógicas, pois possibilitam a interatividade com o objeto de aprendizagem. O planejamento pedagógico em que esses recursos digitais estão inseridos é o grande desafio dos professores da atualidade (TORREZZAN; BEHAR, 2009).

Para que esta inserção das tecnologias digitais no planejamento seja possível, é preciso que os docentes tenham uma formação voltada para esse fim de modo a compreendê-las como instrumentos mediadores de relações e de atividades conjuntas, bem como configuradores de espaços de aprendizagem e trabalho (COLL, MONEREO; ONRUBIA, 2010). Behar et al (2009, p. 3) discutem a questão, relacionando-a com a necessidade de reflexão diante de todos os dados que influenciam o fazer docente desde o planejamento até a avaliação da aprendizagem e de sua atuação, acrescentando que:

A prática pedagógica articula diferentes elementos sociais, culturais e pedagógicos, [...]. Nesta perspectiva, a formação dos professores pode ajudá-los a formular um novo olhar sobre suas práticas pedagógicas, considerando o uso das tecnologias na educação e sua implicação no processo de construção de conhecimento destas crianças [nativos digitais]. [...] Desta forma, poderão proporcionar ao aluno uma aprendizagem mais ativa, na qual o foco é a construção de seu conhecimento, criando significados por meio de vivências, exploração, manipulação e interação.

Com a utilização das TDs e o professor colocando-se como agente de transformação, ele passa a desempenhar um novo papel na educação. O cenário sociocultural mudou, os alunos são diferentes, tem-se um novo paradigma tecnológico e todo esse conjunto de transformações não pode ser ignorado na escola.

Favoráveis ou não, é chegado o momento em que nós, profissionais da educação, que temos o conhecimento e a informação como nossas matérias-primas, enfrentarmos os desafios oriundos das novas tecnologias. Esses enfrentamentos não significam a adesão incondicional ou a oposição radical ao ambiente eletrônico, mas, ao contrário, significam criticamente conhecê-los para saber de suas vantagens e desvantagens, de seus riscos e possibilidades, para transformá-los em ferramentas e parceiros em alguns momentos e dispensá-los em outros instantes (KENSKI, 1998, p. 61).

Aliado a isto, o docente precisa se atualizar constantemente, bem como utilizar as tecnologias digitais para que seu trabalho seja eficiente e de qualidade. O professor precisa desenvolver novas habilidades, saber inovar, produzir novos

conhecimentos, ter um olhar diferenciado para o uso dessas ferramentas. De acordo com Moran (2011, p. 40), as bases de uma educação inovadora “são pilares que, com o apoio das tecnologias, podem tornar o processo de ensino e aprendizagem mais flexível, integrado, empreendedor e inovador”.

Contudo, diante dos avanços da área e da necessidade da inclusão das tecnologias no contexto escolar, é de extrema importância que o professor seja preparado desde os cursos de formação inicial, como o Curso Normal de Nível Médio, objeto deste estudo, para lidar com tais recursos.

[...] um novo tempo, um novo espaço e outras maneiras de pensar e fazer educação são exigidos na sociedade da informação. É preciso considerar que o acesso e a utilização das tecnologias condicionam os princípios e as práticas educativas e induzem profundas alterações na organização didático-curricular [...] (KENSKI, 2003, p. 92).

A partir da justificativa exposta nas seções iniciais, dos estudos acerca do tema expostos no capítulo 3 e desta fundamentação teórica, estruturou-se a pesquisa, a qual é descrita a seguir.

6 METODOLOGIA DE PESQUISA

A metodologia utilizada procurará avaliar se os professores oriundos do Curso Normal de Nível Médio estão preparados para a incorporação das tecnologias digitais em sala de aula. Este trabalho visa, como objetivos específicos, refletir sobre a formação inicial de professores em relação ao uso das tecnologias digitais na escola, investigar os saberes construídos pelos mesmos ao longo dos cursos de formação, bem como analisar e traçar um perfil dos professores oriundos do Curso Normal de Nível Médio da escola que proporcionou este estudo.

6.1 Abordagem do Estudo

Selecionou-se a pesquisa qualitativa como metodologia, uma vez que possui caráter descritivo e indutivo; o ambiente natural é fonte de dados; o investigador busca o significado dado pelo participante ao objeto de estudo (GODOY, 1995 apud NEVES, 1996), além de ser definido no tempo e espaço (NEVES, 1996). Ainda tem, de acordo com Dantas e Cavalcante (2006 apud BACH, 2013, p. 28),

caráter exploratório, isto é, estimula os entrevistados a pensarem livremente sobre algum tema, objeto ou conceito. Mostra aspectos subjetivos e atingem motivações não explícitas, ou mesmo conscientes, de maneira espontânea. É utilizada quando se busca percepções e entendimento sobre a natureza geral de uma questão, abrindo espaço para a interpretação.

Dentro da pesquisa qualitativa, escolheu-se o método de estudo de caso. De acordo com Yin (2005), o estudo de caso refere-se a um contexto específico, sendo que “abrange tudo – planejamento, técnicas de coleta de dados e análise dos mesmos” (YIN, 2005 apud DEUS; CUNHA; MACIEL, 2010, p. 3).

6.2 Participantes do Estudo

Participaram deste estudo, alunas regularmente matriculadas no terceiro ano do Curso Normal de Nível Médio oferecido no município de Lajeado, Rio Grande do Sul. A turma é composta por 15 estudantes com faixa etária entre 16 e 18 anos,

sendo oriundas de diversos municípios do Vale do Taquari, como Marques de Souza, Lajeado e Cruzeiro do Sul. Contudo, uma aluna não aceitou participar do estudo. Parte do grupo já está inserida no mercado de trabalho através da realização de estágios em escola de Educação Infantil. Porém, conforme relatos, a maioria não pretende prosseguir na área em virtude da desvalorização do profissional da Educação seja pelos baixos salários, seja pela falta de segurança em algumas realidades escolares.

Todas as alunas possuem familiaridade com alguns recursos tecnológicos, sendo os principais o celular e o computador. Entretanto, o uso destes recursos, se restringe apenas às redes sociais e à pesquisa em *sites* de busca para a realização de trabalhos escolares. Algumas alunas não possuíam conta de e-mail, o que foi criado pela oportunidade da pesquisa.

6.3 Instrumentos e plano de coleta de informações

Considerando o objeto de pesquisa do presente trabalho, foram coletados dados por meio de questionário eletrônico aplicado às alunas do Curso Normal de Nível Médio para posterior tabulação e análise dos dados, bem como reflexão sobre os resultados. A elaboração e a disponibilização do questionário através da ferramenta Google Drive devem-se ao fato de possibilitar a criação de planilhas online, além de ser um momento em que os alunos devem fazer uso de uma tecnologia. Para acessar o formulário as alunas tiveram que entrar na sua conta no Gmail, sendo que esse estava disponibilizado para edição apenas às participantes da pesquisa, como forma de restringir o seu acesso.

O questionário elaborado para a realização da pesquisa foi composto de 10 questões dissertativas na qual o grupo pode realizar suas considerações acerca do tema. A relação das perguntas está disponível no Apêndice A desta monografia.

Complementarmente, após a resposta ao questionário foram apresentados vídeos sobre o uso das tecnologias digitais na educação. Tal atividade seguiu-se de uma reflexão coletiva. Neste momento, utilizou-se um bloco de notas para registro das ideias. Em seguida, procedeu-se a análise dos dados com base no método estudo de caso, o que consta no próximo capítulo.

7 ANÁLISE E DISCUSSÃO DE DADOS

Iniciou-se a análise dos dados recordando a questão norteadora deste estudo: “Como ocorre a formação do professor oriundo do Curso Normal de Nível Médio no município de Lajeado-RS para a utilização das tecnologias digitais em sala de aula?”. Além de apresentar os dados coletados, são tecidas algumas discussões com base neles, visando discutir sobre a realidade examinada.

Em um universo de 15 questionários distribuídos para as alunas do Curso Normal de nível médio da escola pesquisada, apenas um não foi devolvido, pois a aluna desistiu de participar do estudo. Assim, a análise foi feita com um total de 14 respostas.

7.1 Apresentação dos Dados: saberes e perfil das alunas formandas

Procurando atingir dois dos objetivos específicos, quais sejam, investigar os saberes das alunas sobre o tema no curso e traçar um perfil do grupo relativo ao uso das tecnologias digitais, apresentam-se os dados coletados.

A primeira questão visava verificar o que os entrevistados entendem por tecnologias digitais. Com base nas respostas constatou-se que 12 das entrevistadas entendem as tecnologias digitais apenas como forma de comunicação e para a realização de pesquisas. As respostas foram muito sucintas como, por exemplo:

Aluna 4: “As tecnologias digitais são tecnologias utilizadas para comunicação e pesquisa”.

Para responder a segunda questão, as participantes deveriam relacionar tecnologias que conhecem. Neste momento, foram mencionadas as mais diversas tecnologias como: lousa digital, computador, celular, *data show*, rádio, câmera digital, impressora, *ultrabook*, *tablet*, televisão, entre outros. Constatou-se que as participantes possuem conhecimento sobre diversas tecnologias digitais disponíveis.

Na terceira questão, a participante deveria descrever com suas palavras qual a relação das tecnologias digitais com a educação, considerando que estão em processo de formação inicial para exercer a função docente. Novamente, verificou-

se que, apesar de conhecerem os mais diversos recursos tecnológicos, ainda persiste a ideia de que a utilização das tecnologias digitais (TD) na educação serve apenas para a realização de pesquisas e apresentação de trabalhos. Apenas uma entrevistada apresentou uma resposta diferenciada acerca do assunto abordado:

Aluna 7: “A relação é que a educação precisa de recursos facilitadores que a tornem mais prática e adequada aos tempos atuais, em que a tecnologia é bastante presente na vida de todos”.

Quando questionados acerca dos recursos tecnológicos existentes na escola formadora, as 14 participantes foram unânimes em relatar que a escola dispõe dos mais variados recursos, elencando computadores, *netbooks*, lousa digital, *data show*, entre outros. Entretanto, no que diz respeito ao contato que tiveram com os recursos disponíveis na escola, 11 afirmaram que a utilização ocorreu apenas para a realização de pesquisas, apresentação de trabalhos e para assistir filmes.

A sexta e sétima questões tinham como objetivo averiguar se os professores da escola de formação faziam uso das tecnologias digitais em sala de aula e se incentivavam os alunos para a incorporação destas tecnologias em suas práticas pedagógicas. Com base nos dados coletados ficou evidente que muitos professores do contexto investigado ainda têm resistência em utilizar tais recursos, ou os utilizam de forma sistemática, sempre com os mesmos objetivos e metodologias.

Aluna 10: “Eventualmente utilizam, levando os alunos para o laboratório de informática, propondo apresentações em *slides*”.

Exatamente 11 respostas mencionaram que poucos professores utilizam as TDs, sendo que ficou evidenciado que somente estes professores incentivam os alunos ao uso. Nessa linha, a participante comentou:

Aluna 4: “Apenas algumas, aquelas [professoras] que já estão mais por dentro e que vê a importância das tecnologias”. [grifo meu].

Com relação à forma como os professores incentivam o uso das tecnologias digitais, especificada na oitava questão, as entrevistadas novamente foram

unânicos em relatar que são incentivadas para a realização de pesquisas, quando da elaboração de planejamentos para as práticas pedagógicas orientadas, bem como da apresentação de filmes e *slides*.

Na nona questão, cujo objetivo era verificar se as alunas se sentiam preparadas para a utilização das TDs em sala de aula, ficou evidente que a grande maioria não se sente apta, porque não sabe manusear corretamente os recursos tecnológicos. Sendo que dez participantes afirmaram que não sabem instalar um *data show* para utilizar em sala de aula, contudo, demonstraram interesse em aprender. Apenas uma respondente chamou a atenção pela colocação feita acerca desta questão:

Aluna 15: “Não, pois não sei montar o *data show*, e em sala de aula não gosto de fazer uso da tecnologia”.

A décima e última questão, investigava sobre a forma como o professor deve se valer dos recursos tecnológicos para qualificar sua prática docente. E, conforme já relatado em outras questões, as respostas, na grande maioria, foram as mesmas. Ou seja, de que o professor pode utilizar os recursos tecnológicos para a apresentação de trabalhos e realização de pesquisas.

Contudo, duas respostas, deram enfoque diferenciado ao objetivo de utilizar as tecnologias digitais em sala de aula:

Aluna 7: “Usando as tecnologias digitais, a aula pode se tornar mais prazerosa, prática e chamativa. Os alunos se sentiriam mais “conectados” com a aula, já que a tecnologia se torna presente, desde cedo, na vida das crianças da geração atual”.

Aluna 8: “Usando essas tecnologias os professores conseguem cativar mais seus alunos, pois tornam as aulas mais práticas e muito mais chamativas, causando nos alunos mais vontade de estudar e se dedicar”.

Considerando que o objetivo deste estudo é analisar se os professores oriundos do Curso Normal de Nível Médio estão preparados para o uso das tecnologias digitais em sala de aula, além de investigar os conhecimentos prévios acerca do tema de pesquisa, realizou-se o questionário com as perguntas relatadas

acima. Neste questionário, os entrevistados poderiam escrever livremente, apresentando seu entendimento e conhecimento sobre o tema de pesquisa, de acordo com as características da metodologia de pesquisa. Portanto, para a realização do questionário, não houve intervenção da pesquisadora.

Durante a realização pode-se compreender que, por diversas vezes, as participantes estavam em dúvida com relação às respostas. Cabe ressaltar que algumas destas dúvidas se devem à falta de conhecimento sobre o assunto e outras, pela insegurança em abordar um tema amplo e de grande evidência nos dias atuais.

Após a aplicação do questionário foi procedida a apresentação de vídeos que abordavam o uso das tecnologias digitais na educação. Como os vídeos continham informações ricas em relação ao uso das tecnologias, motivou o interesse das participantes, e, pelo que se verificou nas respostas ao questionário aplicado anteriormente, apresentou novas informações ao grupo, conforme demonstra esta fala:

Aluna 2: “Profe, eu não imaginava que tudo isso poderia ser usado na escola e dessa formal”.

A partir destas ponderações das participantes e das respostas ao questionário, pode-se verificar que elas possuem um conhecimento muito superficial acerca das tecnologias digitais existentes, bem como das inúmeras possibilidades de seu uso na sala de aula. Compreendeu-se que 80% utilizam as TDs apenas como forma de comunicação pessoal, através de redes sociais como *Facebook*, *Twitter*, entre outros. Ressalta-se que para fins de lazer, comunicação e entretenimento, as integrantes do estudo dominam as ferramentas tecnológicas, porém, quando a questão é o seu uso pedagógico, estão despreparadas, inseguras e resistentes.

Nesse último caso, ficou evidenciado que as estudantes apenas utilizam as TDs para a realização de pesquisas voltadas a trabalhos escolares ou à apresentação de trabalhos na forma de *slides*. Cabe ressaltar que há dois fatores decisivos para que os mesmos não utilizem as tecnologias digitais de forma diferenciada. O primeiro diz respeito à falta de conhecimento de alguns professores

do Curso Normal de Nível Médio, que não dominam ou não gostam desses recursos e, por isso, não os incorporam em seu planejamento diário. Conseqüentemente, não incentivam seus alunos ao seu uso. O segundo fator, está relacionado à falta de conhecimento das alunas com relação ao manuseio das tecnologias digitais, pois de acordo com seus relatos, não sabem sequer ligar os aparelhos.

7.2 Apreciação Crítica

Constata-se, portanto, que para formar professores preparados para a utilização das tecnologias digitais, requer, em primeiro lugar, que os professores formadores tenham conhecimento acerca das funcionalidades e possibilidades pedagógicas que o uso das tecnologias acrescenta à educação. Salienta-se que não é possível instigar nos alunos o interesse em aprender e utilizar as tecnologias se o professor não as incorpora em sua prática pedagógica.

Destaca-se o papel relevante das tecnologias na educação, pois:

Entre todas as tecnologias criadas pelos seres humanos, àquelas relacionadas com a capacidade de representar e transmitir informação – ou seja, as tecnologias da informação e da comunicação – revestem-se de uma especial importância, porque afetam praticamente todos os âmbitos de atividades das pessoas, desde as formas e práticas de organização social até o modo de compreender o mundo, de organizar essa compreensão e de transmiti-la para outras pessoas (COLL; MONEREO, 2010, p. 17).

Verificou-se que apesar de ser uma temática crescente no contexto escolar, com investimentos governamentais cada vez maiores em recursos tecnológicos, bem como em cursos de formação para professores, ainda há grande resistência dos profissionais em utilizar as tecnologias digitais em prol da educação. Poucos professores incorporam-nas de forma significativa em sala de aula. Tal fato remete a uma educação tradicional, que utiliza sistematicamente as mesmas metodologias de ensino, quando a educação deveria ser um processo de construção de conhecimento com experiências variadas, significativas, prazerosas, além de motivar o aluno quanto ao interesse pela busca de novos saberes.

Behar (2009, p. 176) afirma que “a resistência ao novo pode acontecer, também, por falta de conhecimento sobre como determinada teoria pode ser

colocada em prática”. No entanto, convém ressaltar que, felizmente há alguns profissionais que, mesmo de forma simples incorporam as tecnologias ao seu planejamento e incentivam os alunos ao uso para enriquecer a prática pedagógica.

Com a realização deste estudo atestou-se que, apesar da crescente necessidade de utilização das tecnologias digitais em sala de aula, ainda há muito trabalho para a efetivação desta ação. Faz-se necessário que haja um maior planejamento e readequação dos cursos de formação inicial, no que diz respeito a formar os futuros professores para o uso efetivo e com qualidade das tecnologias.

Tardif e Lessard (2009, p. 268) acreditam que:

As TIC podem transformar o papel do docente, deslocando-se da transmissão dos conhecimentos para a assimilação e a incorporação destes pelos alunos, cada vez mais competentes para realizar de maneira autônoma tarefas e aprendizagens complexas.

É fato que as escolas formadoras estão recebendo diversos equipamentos tecnológicos. Porém, parte dos professores formadores não está preparada para tal, não possui conhecimentos sobre as ferramentas, não as dominando nem sabendo como e para que utilizá-las, como também como explorar todas as possibilidades pedagógicas oferecidas pelos recursos tecnológicos.

Outro aspecto relevante para a qualidade da formação inicial no que diz respeito ao uso das tecnologias digitais é a inclusão de um componente curricular obrigatório, que prepare o futuro professor para o uso das tecnologias, considerando que a escola possui tais recursos, e que, os alunos nos dias de hoje têm grande facilidade para aprender a manusear os mais diferentes recursos. Esse é um aspecto que deverá ser discutido no contexto escolar de formação inicial de docentes em nível médio.

É urgente a necessidade de romper tais conceitos, a fim de preparar melhor os profissionais para o uso das TDs em sala de aula, desde os cursos de formação inicial, pois, assim, estará sendo disponibilizado um profissional mais capacitado ao mercado de trabalho, que poderá fazer a diferença no processo educativo, utilizando efetivamente e com qualidade todos os recursos tecnológicos existentes. Afinal, esses futuros professores já vivem na era digital, conhecem e manuseiam diversas ferramentas. Resta apenas orientá-los sobre o uso pedagógico dos recursos digitais.

Os estudantes de hoje – desde a pré-escola até a faculdade – são a primeira geração a crescer com essa nova tecnologia digital. Eles passaram a vida inteira cercados por computadores, videogames, DVD players, câmera de vídeo, celulares, *sites* de leilões *on-line*, *iPods* e todos os outros brinquedos e ferramentas da era digital, usando todos eles (PRENSKY, 2010, p. 58).

Esta é uma estratégia a ser adotada para que efetivamente se tenha avanços no processo educativo. Não se trata de um processo simples, contudo, é possível sua realização, afinal, durante a realização deste estudo, constatou-se que a grande maioria das participantes tem interesse em aprender mais e utilizar as tecnologias digitais, proporcionando aprendizagens significativas de forma dinâmica e criativa aos seus futuros alunos.

Em síntese, a questão de pesquisa buscava analisar como ocorre a formação do professor oriundo do Curso Normal de Nível Médio no município de Lajeado-RS para a utilização das tecnologias digitais em sala de aula. Infelizmente, averiguou-se que essa formação é bastante restrita, conforme expõem os dados, e não apresenta boa parte das possibilidades pedagógicas das TDs aos futuros professores diante do que mostram os autores que fundamentam teoricamente este trabalho. Atendendo ao objetivo de estudo desta monografia, fica evidente a necessidade de readequar os cursos de formação inicial desde a preparação dos professores formadores para a utilização das tecnologias em sala de aula até a implantação de metodologias diferenciadas de ensino. Com isso, entende-se que possa qualificar a atuação dos futuros profissionais para a incorporação efetiva dos recursos digitais na escola, adequando-se à realidade contemporânea.

8 CONSIDERAÇÕES FINAIS

No desenvolvimento deste trabalho verificou-se a necessidade de inclusão das tecnologias digitais nos processos de ensino e de aprendizagem, considerando o contexto atual no que diz respeito aos recursos tecnológicos existentes, bem como ao perfil dos alunos e à necessidade de tornar o processo educativo mais dinâmico, prazeroso e significativo. Este trabalho permitiu analisar a formação inicial no Curso Normal de Nível Médio, com relação à formação dos alunos para a utilização das tecnologias digitais em sala de aula.

Convém mencionar que diante do contexto atual, em que estamos inseridos em processos comunicativos e de distribuição da informação, com a existência de diferentes formas de ensinar e aprender, é de extrema importância que as instituições de formação de professores estejam capacitadas para mediar os processos educativos, dando significado a eles, assim como utilizando metodologias diferenciadas. Diante deste contexto, constatou-se a necessidade de uma mudança no foco do professor, passando este a ter o papel de mediador e orientador, instigando os alunos a buscar novos conhecimentos e novas aprendizagens, apoiados pelo uso das tecnologias digitais.

De acordo com as repostas obtidas, apurou-se um conhecimento restrito acerca do assunto de estudo, devido a diversos fatores como, por exemplo: falta de utilização e de incentivo por parte dos professores formadores; falta de conhecimento com relação ao manuseio dos recursos tecnológicos; além de dificuldades em identificar como os equipamentos contribuem efetivamente para a qualidade na educação.

Verificou-se ainda que há uma resistência dos professores formadores com relação à efetiva utilização das tecnologias digitais em sala de aula, pois muitos ainda as utilizam de forma nada sistemática e pouco significativa. Destaca-se que não é simples romper com esta forma de lidar com a questão, uma vez que estes profissionais não dominam as tecnologias e, em muitos casos, não têm interesse em utilizá-las de forma significativa.

Convém ressaltar que mesmo dispondo dos mais variados recursos como lousa digital, *datashow*, *netbook*, entre outros, as metodologias utilizadas pelos

professores formadores são sempre as mesmas. Ficou evidenciado que tais professores utilizam e incentivam seus alunos apenas para a realização de pesquisas e apresentação de trabalhos escolares. Infelizmente, desta forma, continuam sistematicamente utilizando metodologias pouco significativas, sendo que poderiam diversificar as propostas de ensino, agregando as TDs e tornando a aprendizagem mais ativa e motivadora.

Outro aspecto relevante e que contribui decisivamente para a não utilização dos recursos tecnológicos é a falta de conhecimento das funcionalidades dos equipamentos, pois foi verificado que a grande maioria das alunas respondentes não sabe manusear tais equipamentos, nem ao menos instalá-los.

Constatou-se, portanto, que além de preparar o professor pedagogicamente para a utilização das tecnologias digitais, é imprescindível orientá-lo acerca do manuseio de tais equipamentos. Afinal, não é viável utilizar um equipamento sobre o qual não há o domínio básico, no mínimo, e conhecimento técnico.

Os resultados da pesquisa mostraram a necessidade de readequar os cursos de formação inicial, proporcionando capacitação efetiva para a incorporação das tecnologias digitais em sala de aula aos futuros professores. Para tanto, uma estratégia seria a incorporação de um componente curricular obrigatório, que abordasse o uso pedagógico das tecnologias digitais, formando-os efetivamente para a sua utilização nos processos educacionais. Tal componente poderia também, capacitar o profissional para o manuseio correto, ou seja, instalação e configuração, o que seria um grande facilitador na prática docente.

Ressalta-se que através desta medida seria possível modificar o perfil dos professores que irão para o mercado de trabalho, dando-lhes melhores condições para o exercício da docência. Como vivem na era digital e tem menos resistência em usar as tecnologias, ampliar a formação para o uso delas seria proporcionar a construção de competências digitais e comprometidos com o processo educativo deste novo tempo, utilizando metodologias diferenciadas. Desse modo, abre-se a possibilidade de qualificar a educação onde esses jovens professores venham a atuar e, quem sabe, motivando-os a seguir a carreira docente.

Por fim, é importante salientar a infinidade de possibilidades que os recursos tecnológicos agregam à Educação. Contudo, ainda há muito a avançar neste

sentido, principalmente no que diz respeito à formação inicial de professores, no caso, os oriundos do Curso Normal de Nível Médio.

É urgente, portanto, a necessidade de readequar os cursos de formação inicial, contemplando e utilizando as mais diversas ferramentas tecnológicas, visto que estão inseridas em nosso dia a dia, proporcionando momentos significativos de aprendizagens. Formar os futuros profissionais para a incorporação das tecnologias digitais em sala de aula é essencial para gerar nos alunos o interesse por aprender.

Com a conclusão deste trabalho, fica a certeza da necessidade de continuar um estudo acerca da inclusão das tecnologias digitais em sala de aula, bem como de avaliar as possibilidades para a melhoria dos cursos de formação inicial. Assim sendo, pretende-se dar prosseguimento à investigação do tema deste estudo, analisando as características e propondo alternativas para a área. Também há a intenção de realização de um Mestrado na área, a fim de contribuir para a inclusão efetiva das tecnologias digitais na sala de aula junto ao público-alvo desta pesquisa.

REFERÊNCIAS

- ALMEIDA, M.E. **Informática e Formação de Professores**. In: BRASIL. SECRETARIA DE EDUCAÇÃO À DISTÂNCIA. **Proinfo: Informática e Formação de Professores**. Brasília: 1998.
- ALMEIDA, P. C. A. de; BIAJONE, J. Saberes docentes e formação inicial de professores: implicações e desafios para as propostas de formação. **Educ. Pesqui**, v. 33, n. 2, 2007, p. 281-295.
- BEHAR, P. A.; DORNELLES, L. V.; AMARAL, C.B.; SOUZA, A. P. F. de C. Objetos de Aprendizagem para professores da Ciberinfância. **RENOTE**, v. 7 n. 1, jul., 2009. P. 1-10. Disponível em: <>. Acesso em: 30 jun. 2015.
- BEHAR, P.A. Modelos pedagógicos em educação à distância. In: BEHAR, P. A. (Org). **Modelos pedagógicos em educação à distância**. Porto Alegre: Artmed, 2009. P. 15-32.
- BRASIL. Parecer nº 01, de 29 de janeiro de 1999. Homologa as Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação de Professores na Modalidade Normal em Nível Médio. **Diário Oficial [da República Federativa do Brasil]**, Brasília, DF, abr. 1999. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/pceb001_99.pdf>. Acesso em: 08 mai. 2015.
- BRASIL. Lei n. 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional. **Diário Oficial [da República Federativa do Brasil]**, Brasília, DF, v. 134, n. 248, 23 dez. 1996. Disponível em: <>. Acesso em: 10 abr. 2015.
- CAMPOS, C.C.G. de; SOUZA, S.J. Infância, mídia e cultura do consumo. In: GONDRA, José Gonçalves (Org.). **História, infância e escolarização**. Rio de Janeiro: Letras, 2002. P. 131–148.
- CARDOSO, A. A.; DEL PINO, M. A. B.; DORNELES, C. L. Os saberes profissionais dos professores na perspectiva de Tardif e Gauthier: contribuições para o campo de pesquisa sobre os saberes docentes no Brasil. IX ANPED SUL, **Anais**. Caxias do Sul, 2012. Disponível em: <<http://www.uces.br/etc/conferencias/index.php/anpedsul/9anpedsul/paper/viewFile/668/556>>. Acesso em: 30 jun. 2015.
- COLL, C.; MAURI, T.; ONRUBIA, J. A Incorporação das Tecnologias de Informação e Comunicação na Educação: Do projeto técnico-pedagógico às práticas de uso. In: COLL, C.; MONEREO, C. **Psicologia da Educação Virtual: aprender e ensinar com as Tecnologias da Informação e da Comunicação**. Porto Alegre: Artmed, 2010.
- DEUS, A.M. de; CUNHA, D. do E. S. L.; MACIEL, E. M. Estudo de Caso na Pesquisa Qualitativa em Educação: uma metodologia. VI Encontro de Pesquisa em Educação

2010: o pensamento pedagógico na contemporaneidade, **Anais do VI Encontro de Pesquisa em Educação**, Teresina, 2010. Disponível em: <>. Acesso em: 19 abr. 2015.

RIO GRANDE DO SUL. **RESOLUÇÃO nº 252**, de 05 de janeiro de 2000. Disponível em: <>. Acesso em: 30 jun. 2015.

FARIAS, C. H.B. As Relações Interpessoais: Um estudo sobre os conflitos e as suas implicações nas práticas escolares dos professores dos anos iniciais. **Anais do IX Congresso Nacional de Educação – EDUCERE e III Encontro Sul Brasileiro de Psicopedagogia**, out. 2009. Porto Alegre, 2009. Disponível em <http://ww.pucpr.br/eventos/educere/educere2009/anais/pdf/2507_1705.pdf>. Acesso em: 01 jul. 2015.

GARCIA, M. F.; RABELO, D. F.; SILVA, D. da; AMARAL, S. F. do. Novas competências docentes frente às tecnologias digitais interativas. **Rev. Teoria e Prática da Educação**, v. 14, n. 1, p. 79-87, jan./abr. 2011, p. 79-87.

KENSKI, V.M. Novas tecnologias: o redimensionamento do espaço e do tempo e os impactos no trabalho docente. **Revista Brasileira de Educação**, Brasília, n. 8, p. 58–71, 1998. Disponível em: <<http://educa.fcc.org.br/pdf/rbedu/n08/n08a06.pdf>>. Acesso em: 10 jun. 2015.

MORAN, J.M. **A Educação que desejamos**: novos desafios e como chegar lá. São Paulo: Papirus. 2011.

MOTA, F. A. B. da. Resenha do livro Saberes docentes e formação profissional de Maurice TARDIF. **Linguagens, Educação e Sociedade**, Teresina, ano 13, n. 19, jul/dez, 2008.

PIAGET, J. Aprendizagem e Conhecimento. In: PIAGET, J. **Aprendizagem e conhecimento**. Tradução: Equipe da Livraria Freitas Bastos. Rio de Janeiro: Freitas Bastos, 1974.

PRENSKY, Mark. **DigitalNatives, Digital Immigrants**. In: On the Horizon. NCB University Press, n. 5, v. 9. 2001.

SANTOS, F.L. dos; MARCHI, J. M. De; DENTZC, K. V.; MUSSOI, P. Conflito De Gerações: análise comparativa entre baby boomers, X e Y. **II Congresso de Pesquisa e Extensão da Faculdade da Serra Gaúcha (FSG)**. Caxias do Sul-RS, maio 2014. Disponível em: <>. Acesso em: 18 jun. 2015.

TAPSCOTT, D. **A hora da geração digital**: como os jovens que cresceram usando a internet estão mudando tudo, das empresas aos governos. Tradução de Marcelo Lino. Rio de Janeiro: Agir Negócios, 2010.

TARDIF, M. **Saberes docentes e formação profissional**. Petrópolis: Vozes, 2002.

TARDIF, M.; LESSARD, C. As transformações atuais do ensino: três cenários possíveis na evolução da profissão do professor? **O ofício de professor**: história, perspectivas e desafios internacionais. Tradução de Lucy Magalhães. 3. ed. Petrópolis: Vozes, 2009. P. 255–278.

TORREZAN, C. A. W; BEHAR, P. A. Parâmetros para a construção de materiais educacionais digitais do ponto de vista do design pedagógico. In: BEHAR, P. A. (Org). **Modelos pedagógicos em educação à distância**. Porto Alegre: Artmed, 2009. P. 33-64

APÊNDICE A – QUESTIONÁRIO

Universidade Federal do Rio Grande do Sul
Centro Interdisciplinar de Novas Tecnologias na Educação
Curso de Especialização em Mídias na Educação – Pós-graduação *Lato Sensu*

Pesquisadora: Elisângela Mendes

Investigação: Professores oriundos do Curso Normal de Nível Médio e a formação para o uso das tecnologias digitais em sala de aula.

QUESTIONÁRIO

Nome: _____

Idade: _____

- 1) O que você entende por tecnologias digitais?
- 2) Relacione algumas tecnologias digitais:
- 3) Para você qual a relação das tecnologias digitais com a educação?
- 4) A escola formadora, (nome da escola) possui tecnologias digitais? Quais?
- 5) Durante o curso você teve contato com quais tecnologias digitais? De que forma?
- 6) Seus professores, que desenvolvem as disciplinas do Curso Normal utilizam as tecnologias digitais em sala de aula?
- 7) Estes professores a incentivam a incorporar as tecnologias em sua prática pedagógica?
- 8) De que forma isso acontece?
- 9) Você se sente preparado para utilizar as tecnologias em sala de aula? Justifique:
- 10) De que forma o professor pode se valer desses recursos para qualificar sua prática docente?

ANEXO A - TERMO DE CONSENTIMENTO INFORMADO

Universidade Federal do Rio Grande do Sul
 Centro Interdisciplinar de Novas Tecnologias na Educação
 Curso de Especialização em Mídias na Educação – Pós-graduação *Lato Sensu*

TERMO DE CONSENTIMENTO INFORMADO

A pesquisadora Elisângela Mendes, aluna regular do curso de **Especialização em Mídias na Educação** – Pós-Graduação *lato sensu* promovido pelo Centro Interdisciplinar de Novas Tecnologias na Educação da Universidade Federal do Rio Grande do Sul – CINTED/UFRGS, sob orientação da Professora Daisy Schneider, realizará a investigação: A formação docente, em Curso Normal de nível Médio para o uso das tecnologias digitais na escola, junto aos alunos do Terceiro ano do Curso Normal, na escola _____ localizada no município de Lajeado/RS, no período de março a julho de 2015. O objetivo desta pesquisa é analisar o preparo apresentado pelos professores oriundos do Curso Normal, para a utilização das tecnologias educacionais na qualificação do processo ensino-aprendizagem.

Os(as) participantes desta pesquisa serão convidados(as) a tomar parte da realização onde serão submetidos(as) à um questionário, para posterior análise.

Os dados desta pesquisa estarão sempre sob sigilo ético. Não serão mencionados nomes de participantes e/ou instituições em nenhuma apresentação oral ou trabalho acadêmico que venha a ser publicado. É de responsabilidade do(a) pesquisador(a) a confidencialidade dos dados.

A participação não oferece risco ou prejuízo ao participante. Se, a qualquer momento, o(a) participante resolver encerrar sua participação na pesquisa, terá toda a liberdade de fazê-lo, sem que isso lhe acarrete qualquer prejuízo ou constrangimento.

A pesquisadora compromete-se a esclarecer qualquer dúvida ou questionamento que eventualmente os participantes venham a ter no momento da pesquisa ou posteriormente através do telefone [número de celular divulgado ao participante] ou por e-mail [endereço de e-mail divulgado ao participante].

.....

Após ter sido devidamente informado/a de todos os aspectos desta pesquisa e ter esclarecido todas as minhas dúvidas:

EU, _____, inscrito sob o R.G. n.º _____,

Concordo em participar esta pesquisa.

 Assinatura do(a) participante

 Assinatura da pesquisadora

Porto Alegre, 20 de março de 2015.